

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: ANÁLISE JURÍDICA DAS DIMENSÕES E CONSEQUÊNCIAS DA COERÇÃO, CONTROLE E MANIPULAÇÃO NOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

BATISTA, Lorena Beijamin¹ (12686574682@academicos.uems.br); **SANTANA**, Isael José² (leasijs@hotmail.com).

¹ – Discente do quinto ano do curso de Direito Matutino na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Paranaíba, sendo bolsista de Iniciação Científica pela UEMS.

² – Docente efetivo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa discutiu a percepção, as consequências e o histórico das mulheres vítimas de relacionamentos abusivos, como também o controle que é exercido ao sexo feminino. Objetivava-se a análise jurídica dos relacionamentos abusivos, bem como as dimensões e consequências desse controle, coerção e manipulação, enfatizando que não necessariamente um relacionamento abusivo terá agressão física em primeiro plano, podendo o abuso se iniciar de forma discreta. Nesse sentido, manipulação, insultos, culpa por parte da vítima, dependência emocional são algumas das sensações que o relacionamento abusivo desenvolve nas mulheres. Além do mais, foi notado que a violência contra as mulheres em âmbito psicológico é, por muitas vezes, banalizada, uma vez que, de forma sucinta, gera traumas e pode escalar para algo físico, se não identificado antes. A metodologia utilizada foi feita através de pesquisa exploratória embasada em revisão bibliográfica referente ao tema em questão, por meio da análise de literatura especializada, artigos acadêmicos, pesquisas anteriores, análises críticas e precedentes de cortes superiores. Ademais, a adoção de método dedutivo foi de extrema importância para orientar a pesquisa, pois esse método implicou não apenas na análise teórica, mas também na busca por exemplos práticos nos quais essas teorias puderam ser aplicadas. Em relação aos relacionamentos psicológicamente abusivos, mesmo quando são reconhecidos, as vítimas não conseguem se desvincular facilmente dessas conexões abusivas denominadas “ciclo de violência”. Ainda que as vítimas consigam sair desse ciclo de manipulação psicológica, permanecem com reflexos psíquicas de inferioridade e submissão resultantes do machismo que as afeta. Os traumas psicológicos causados pela manipulação, pela coerção e pelo controle das mulheres nos relacionamentos abusivos podem incluir sintomas de estresse pós-traumático, pesadelos, ansiedade extrema, crise de pânico, entre outras imensuráveis consequências que resultam desse controle dos corpos femininos. Algumas mulheres relatam sofrer com esses mesmos sintomas após saírem de relacionamentos tóxicos, ressaltando que mesmo que estejam com outros parceiros a sensação de passar por tudo de novo as assombram, gerando mal estar e palpitação em momentos básicos do dia a dia, como, por exemplo, quando recebem um SMS do parceiro. É válido destacar que a cultura do machismo e da violência de gênero são fatores centrais para a contribuição da coerção e manipulação de menina e mulheres em nossa sociedade, posto que as mulheres são ensinadas desde novas a obdecerem e serem submissas a sociedade patriarcal. Dessa forma, essa pesquisa é o reflexo que nossa sociedade contribuiu (e ainda contribui), para a figura feminina normalizar (até romantizar) esse controle, essa coerção, essa manipulação e essa violência psicológica. Os resultados dessa normalização estão nas estatísticas, a cada dia mais vem crescendo no Brasil, mais especificadamente em Mato Grosso do Sul, notícias de mulheres vítimas de feminicídio, resultantes de relacionamentos marcados pelo ciclo da violência psicológica que as mulheres sofreram e, após, tornaram-se vítimas fatais dos seus companheiros. A invisibilidade desses relacionamentos, causada pela banalização dessa violência silenciosa, contribuiu para o aumento em 6,3% da violência psicológica no Brasil de acordo com o anuário brasileiro de segurança pública de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica, Violência Psicológica, Controle.

AGRADECIMENTOS: A presente pesquisa teve incentivo e apoio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.